

DOM JOSÉ LUIZ GOMES DE VASCONCELOS

Bispo auxiliar de Fortaleza- CE

Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, Dom Jose Antônio Aparecido Tosi Marques; excelentíssimo Arcebispo de Belo Horizonte Dom Walmor de Oliveira,(excelentíssimo Sr. Bispos Auxiliar de Fortaleza Dom Rosalvo Cordeiro de Lima, estimado irmão no episcopado), Reverendíssimos padres, seminaristas, religiosas e fiéis leigos que vieram das Dioceses de Garanhuns e Caruaru, especificamente para este momento, desde já a minha eterna gratidão. Reverendíssimos padres e diáconos; estimados religiosos e religiosas, seminaristas, consagrados(as), missionários(as) que atuam nesta desde já tão amada Arquidiocese de Fortaleza, ilustríssimas autoridades que aqui se fazem presente nesta data solene, estimado Povo de Deus! A todos vós saúde e paz da parte de Deus nosso Pai e de Jesus nosso Redentor!

Como acabamos de ouvir o Santo Padre o Papa Bento XVI, sem mérito algum de minha parte nomeou-me bispo auxiliar desta Arquidiocese de Fortaleza.

Ao receber o terceiro grau do Sacramento da Ordem no dia 11 de junho próximo passado, em Garanhuns PE, minha terra natal, eu fui incorporado ao Colégio dos Sucessores dos Apóstolos de Cristo com a tríplice missão de ensinar, santificar e governar a porção do Povo de Deus que a mim foi confiada. Sou consciente, como bem deixa claro a própria exortação do rito das ordenações, que ser bispo não é uma honra e sim uma missão. Missão nem sempre fácil, pelo contrário, sempre difícil; aliás, impossível de ser realizada sem o auxílio da graça divina. Mas creio que esta graça nunca falta, foi por isso que dei o meu sim e aqui estou.

É significativo que minha apresentação nesta Arquidiocese se dê num contexto de conclusão de um Retiro Espiritual do Clero e de celebração de ordenações diaconais. A semana passada participei de uma outra ordenação diaconal na Diocese de Caruaru e ao me ser facultada a palavra lembrei as palavras do bispo que me ordenou diácono em 1988, Dom Tiago Postma, de saudosa memória: *“José Luiz não esqueça que você é ordenado diácono para a vida toda!”*. Compreendi naquele momento que não existe diaconado transitório, existe diaconado em vista do presbiterado, mas todo diaconato é permanente. Isto porque a palavra diácono significa servo, servidor; e não pode ser padre, nem bispo, quem não for servo, servidor; de tal modo que me apresento junto aos diaconandos repetindo as Palavras de Jesus o Bom Pastor: *“Eis que eu estou no meio de vós como aquele que serve. Eu não vim para ser servido, mas para servir”*. (Lc 22,27. Mt 20,28)

Agradeço de coração a Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, Excelentíssimo Arcebispo Metropolitano desta Arquidiocese que, foi convidado para ser o primeiro concelebrante na minha ordenação episcopal, mas que por motivo de saúde não pode se fazer presente.

Quero neste momento dar testemunho que, tendo Dom José Antônio solicitado ao Santo Padre mais um bispo auxiliar, o mesmo, me acolheu com cordialidade sem par, desde o momento em que soube da minha nomeação. Dom Tosi, eis-me aqui! Eis-me aqui para ser seu auxiliar e auxiliar da Arquidiocese de Fortaleza no que for necessário e no que estiver ao meu alcance. Como disse por ocasião da minha ordenação, aqui diante desta Assembleia orante, quero repetir que desejo ser vosso fiel colaborador.

Meus propósitos resumem-se a três palavras: *quero conhecer, amar e servir a este povo Cearense*. Povo de fé, Povo que vibra com a Igreja. Historicamente a religiosidade popular do povo Cearense tem expressado uma fé viva, confiante, que dar força e vigor para enfrentar com resistência, sem desanimar os obstáculos da vida e que a todos contagia e é uma fé que conduz a Deus e ao amor às coisas de Deus.

Nos tempos hodiernos Fortaleza tem sido agraciada pelo Divino Espírito Santo que tem suscitado santos e abundantes carismas transformando a Igreja numa Igreja jovem e participativa.

Pude constatar a jovialidade, compromisso e santidade desta realidade quando, poucos dias antes da minha ordenação, tive um breve contato com os numerosos jovens que se encontravam na Cidade Eterna por ocasião daquele dia solene em que o Santo Padre o Papa aprovou os estatutos na Comunidade Católica Shalom. Impressionou-me, é verdade, o entusiasmo daquela juventude, a felicidade em se sentir Igreja com o Papa; porém, o que mais me causou impressão foi em momentos depois quando pude conviver de perto com alguns daqueles jovens, ali aguardando no Aeroporto de Roma um voo que havia sido cancelado. Naquele momento eu pude constatar que aqueles jovens não eram apenas jovens entusiasmados, mas eram jovens de oração, de vida sacramental, comprometidos com a Igreja e com seus pastores. Parabéns Dom José Antônio, espero que em meu serviço nesta arquidiocese possa muito aprender e santificar-me.

O Povo cearense é um Povo de fé. Povo que já nos ofereceu tantos sacerdotes e bispos santos. Quero mencionar os mais amados por nós pernambucanos: Pe. Cícero Romão Batista; nosso bispo mártir de Garanhuns Dom Francisco Expedito Lopes; Dom Helder Pessoa Câmara,

Arcebispo de Olinda e Recife, que marcou a história da Igreja no Brasil em tempos recentes; além de cidadãos ilustres, a exemplo de Dr. Miguel Arraes de Alencar, que, como governador daquele Estado, muito contribuiu para o progresso de nossa terra. Foram cearenses que estabeleceram laços estreitos entre o Ceará e Pernambuco. Ao povo de Deus do Ceará, à Arquidiocese de Fortaleza, ao seu digníssimo Pastor Arquidiocesano e ao seu bispo auxiliar Dom Rosalvo e a todo o clero quero prestar os meus humildes serviços.

Neste momento, mais uma vez torno a repetir a oração que fiz no dia da minha ordenação episcopal: suplico a Cristo Bom Pastor que me configure dia a dia à sua pessoa. Que eu possa cumprir com fidelidade a minha missão. Que a alegria de servir sem procurar ser servido nunca se afaste do meu coração. Que o Senhor me dê à graça de saber ouvir, escutar e aconselhar com sabedoria.

Que o Senhor arranque de mim toda vaidade humana e me faça cada vez mais humilde e sereno. Que arranque de mim todo medo e covardia e me conceda um espírito evangelicamente profético e que o meu sim seja sim e o meu não seja não, sem nunca, porém, perder a ternura.

Que os sacerdotes possam encontrar em mim um ombro amigo para reclinar a cabeça e comigo partilhar suas alegrias e dores. Que nunca me falte uma palavra sábia, uma exortação segura.

Suplico ainda ao Cristo Bom Pastor que nunca me falte à sensibilidade para cuidar dos mais necessitados, dos pobres e dos aflitos e a todos transmitir uma mensagem de salvação. Estou convencido que como exortava o Santo Padre Paulo VI na *Populorum progressio*: onde Deus e a sua vontade não são conhecidos, onde não existe a fé em Jesus Cristo e nem a sua presença nas celebrações sacramentais, falta o essencial também

para a solução dos urgentes problemas sociais e políticos. A fidelidade ao primado de Deus e da sua vontade, conhecida e vivida em comunhão com Jesus Cristo, é o dom essencial, que nós Bispos e sacerdotes devemos oferecer ao nosso povo¹.

Sei que a Arquidiocese de Fortaleza comporta uma realidade social desafiadora com grandes contrastes sociais e estou convencido que como afirmou o Santo Padre Bento XVI aos bispos do Brasil na Catedral da Sé de São Paulo, “*o povo pobre das periferias urbanas ou do campo precisa sentir a proximidade da Igreja, seja no socorro das suas necessidades mais urgentes, como também na defesa dos seus direitos e na promoção comum de uma sociedade fundamentada na justiça e na paz. Os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho e um Bispo, modelado segundo a imagem do Bom Pastor, deve estar particularmente atento em oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar do "pão material"*”². Como evidenciou ainda o Santo Padre na Encíclica *Deus caritas est*, “*a Igreja não pode descuidar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos nem a Palavra*”. Uma Igreja sem pastorais sociais é uma Igreja que está longe do projeto do Reino.

Quero ser um bispo colaborador da *pastoral vocacional*, ajudando particularmente os jovens que se sentem chamados para o sacerdócio a discernir sua vocação ouvindo mais à voz de Deus que seu desejo pessoal, e que estejam cientes que a Igreja precisa de sacerdotes santos, celibatários felizes, não solteirões frustrados, homens de oração que rezem e que ensinem os outros a rezar, que sejam desapegados e livres para a missão. A Igreja de hoje mais do que nunca precisa de qualidade, não somente de quantidade, precisa de pastores qualificados e missionários. A Conferência

¹ *Populorum progressio, 21*

² DISCURSO DO PAPA BENTO XVI na Catedral da Sé, São Paulo, Sexta-feira, 11 de maio de 2007.

de Aparecida nos convoca a uma “*conversão Pastoral*” e esta conversão pastoral exige que se vá além de uma mera conservação, para uma pastoral decididamente missionária³. Que não sejamos pastores que se apascentam a si próprios, aos nossos interesses pessoais, mas sejamos livres e disponíveis para atender onde a Igreja nos chama.

Não deixarei de lado as *Comunidades religiosas e novas Comunidades de Vida*. As Comunidades religiosas e as recentes comunidades de vida e aliança que se inserem na vida da própria Diocese oferecem uma preciosa contribuição, pois, apesar da “*diversidade de dons, o Espírito é o mesmo*” (1 Cor 12,4). A Igreja não pode senão manifestar alegria e apreço por tudo àquilo que os Religiosos e consagrados vêm realizando mediante Universidades, escolas, hospitais e outras obras e instituições.

Suplico ao Divino Espírito Santo para que possamos possibilitar uma *formação permanente para o clero e agentes pastorais e missionários* e que a nossa ação pastoral e missionária seja sempre ecumênica, respeitando os que pensam diferentemente de nós, procurando aquilo que nos une e evitando aquilo que nos divide, sem nunca perdermos nossas convicções da herança que recebemos desde a era apostólica.

Peço a Deus de amar *as crianças e os jovens*, e investir em todas as pastorais que com eles e com suas famílias trabalham. Crianças e jovens evangelizados e evangelizadores são a garantia do futuro da Igreja. Acredito na *Pastoral familiar*. Quero deixar claro, porém, que não serei bispo de Pastoral tal, ou Movimento tal, serei bispo de todos, da Igreja.

Que nunca me falte à poderosa intercessão da Santíssima Virgem Maria Nossa Senhora da Assunção, que sempre me acompanhou desde o

³ DA 370.

meu nascimento. Que o seu exemplo de materna proteção e fidelidade ao seguimento de Cristo seja a meta por mim desejada e alcançada ao longo de todo meu ministério episcopal e na minha vida.

Finalmente, que nunca me falte um coração dócil e sensível às necessidades do próximo, especialmente dos mais abandonados. Que como pastor das ovelhas de Jesus eu possa ser para o rebanho, se não amado, ao menos amável, mas nunca temido. E, como reza a Sagrada Liturgia: “*Que nunca falte ao pastor à obediência do rebanho, nem ao rebanho o zelo do pastor*”.

Uma última palavra: o Arcebispo de Fortaleza chama-se Dom José; o meu colega que cá esteve e foi transferido para a Diocese de Pesqueira, cultivando tantas amizades e levando tanta saudade, chama-se José Luiz. Então, para não haver confusão, peço que a partir de hoje me tratem por Dom Vasconcelos. Quero também assim honrar o nome do meu saudoso pai falecido ha 36 dias atrás.

Rezem por mim e contem sempre com a minha oração.

Que assim seja! Amém.

Fortaleza CE, 06-07-2012.

+ *Vasconcelos*